

## A conservação da fauna silvestre: concepções e criação de espaço educador em escola rural.

*Conservation of wild fauna: conceptions and creation of educational space in rural schools.*

**Karen Bertoldo Angelim<sup>1</sup>**

UFSCAR

**Marcelo Nivert Schlindwein<sup>2</sup>**

UFSCAR

### RESUMO

A conservação da biodiversidade é de vital importância, porém, ainda é um desafio distante no desenvolvimento de Políticas Públicas. Nunca houve no município de Capivari-SP um levantamento da fauna silvestre e são poucas as ações de educação ambiental para abordar essa temática no âmbito da educação municipal. Partindo desse contexto, a presente pesquisa teve como objetivo realizar um levantamento preliminar da fauna silvestre e dos animais conhecidos pelos estudantes de uma escola rural, com isso desenvolver um processo de construção participativa de espaço educador, visando à conservação da onça-parda. A pesquisa foi conduzida em uma abordagem qualitativa e utilizou como instrumentos de coleta de dados, observação participante, desenhos, grupo focal e entrevista. Os dados foram organizados em dois eixos: 1- Conhecimento sobre a fauna e 2- Construção participativa do Espaço educador: divulgando conhecimentos. Como resultado, observamos que o espaço educador teve participação da população e envolvimento da comunidade local. **Palavras-chave:** Fauna Silvestre, Onça-Parda, Educação Ambiental, Espaço Educador, Conservação da Fauna.

### ABSTRACT

The biodiversity conservation is vitally important, but it is still a distant challenge in public policy development. There has never been a survey of wildlife in the municipality of Capivari/SP and there are few environmental education actions to address this theme in the context of municipal education. From this context, this research aimed to carry out a preliminary survey of wildlife and animals known to students of a rural school, thereby developing a participatory construction process of educator space, aiming at the conservation of the puma. The research was conducted in a qualitative approach and used as data collection instruments, participant observation, drawings, focus group and interview. The data were organized in two axes: 1- Knowledge about the fauna and 2- Participatory construction of the educator space: disseminating knowledge. As a result, we observed that the educator space had participation of the population and involvement of the local community. **Keywords:** Wild Fauna, Jaguar, Environmental Education, Educator Space, Wildlife conservation

---

<sup>1</sup> Mestre em Conservação da Fauna, UFSCAR, Professora de Ciências na Prefeitura Municipal de Capivari, Capivari, São Paulo, Brasil. Rua: Luis Gouveia de Melo, 139, Centro, Capivari. São Paulo, Brasil, 13360-000., número, complemento, bairro, cidade, estado, país, CEP: 00000-000. ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-2904-9225> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7537333388624499>. E-mail: [karenangelim@gmail.com](mailto:karenangelim@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Ciências Biológicas (Zoologia), Professor Associado do Departamento de Ecologia e Biologia Evolutiva (Debe), Ufscar, Campus de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil. Rua Borba Gato, 471 Jd Centenário, 13564-100 São Carlos-SP, Brasil, ORCID iD <https://orcid.org/0000-0001-8174-5941> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9690898537150950> [mnivert@uol.com.br](mailto:mnivert@uol.com.br)

## RESUMEN

La conservación de la biodiversidad es de vital importancia, sin embargo, todavía es un desafío lejano en el desarrollo de Políticas Públicas. Nunca se ha realizado un relevamiento de fauna silvestre en el municipio de Capivari-SP y existen pocas acciones de educación ambiental para abordar este tema en el ámbito de la educación municipal. Desde este contexto, esta investigación tuvo como objetivo realizar un relevamiento preliminar de fauna y animales silvestres conocidos por estudiantes de una escuela rural, desarrollando así un proceso de construcción participativa de un espacio educativo, con miras a la conservación del puma. La investigación se realizó con un enfoque cualitativo y se utilizó como instrumentos para la recolección de datos, observación participante, dibujos, grupos focales y entrevistas. Los datos se organizaron en dos ejes: 1- Conocimiento sobre fauna y 2- Construcción participativa del espacio del educador: divulgación del conocimiento. Como resultado, observamos que el espacio educativo contó con la participación de la población y el involucramiento de la comunidad local.. **Keywords:** Fauna Silvestre, Puma, Educación Ambiental, Espacio Educador, conservación de vida salvaje

## INTRODUÇÃO

A frase “conhecer para preservar” é muito utilizada quando o assunto é a conservação do meio ambiente, ela está relacionada ao fato que para podermos preservar a fauna, flora, e os recursos naturais precisamos antes de mais nada conhece-los e sabermos a importância dos mesmos.

Os componentes principais da floresta, ou seja, o solo, a fauna e a flora evoluíram numa dependência mútua, sendo que cada um é fator de formação do outro. Sendo assim, a ausência de um destes componentes inviabiliza a existência dos demais. Os animais primários dependem diretamente dos vegetais e estes são a base da cadeia alimentar dos secundários e terciários (esses dois últimos carnívoros).

Os organismos constituintes dos ecossistemas interagem entre si, direta ou indiretamente, promovendo a sustentabilidade de diversas formas de vida. Um bom exemplo da importância de tais interações é a ciclagem de nutrientes, e purificação da água e do ar. Toda a gama de organismos que compõem o meio ambiente é chamada de biodiversidade.

A fauna participa de inúmeras e complexas interações com os demais componentes do meio ambiente, sendo imprescindível para a sobrevivência humana, embora, muitas vezes, passe despercebida para as pessoas. Um exemplo da importância das interações são as polinizações realizadas por inúmeras espécies de animais, ou, as interações em uma cadeia alimentar.

Sabendo-se da extrema importância da fauna e das relações ecológicas, a conservação da mesma passa ser de extrema importância e um desafio. Pode se dar por meio de diferentes ações e práticas, dentre as quais, o desenvolvimento de políticas públicas específicas e por meio da educação ambiental.

Na primeira Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente realizada em 1972 em Estocolmo na Suécia, os países se reuniam para discutir a forma com que estávamos tratando

## A CONSERVAÇÃO DA FAUNA SILVESTRE: CONCEPÇÕES E CRIAÇÃO DE ESPAÇO EDUCADOR EM ESCOLA RURAL.

nosso planeta, desde então surgiu a necessidade de “inspirar e guiar os povos do mundo para a preservação e a melhoria do ambiente humano”.

A UNESCO organizou uma Conferência sobre Educação Ambiental em Tbilisi no ano de 1977 e encontramos em sua declaração o seguinte parágrafo (Declaração de Tbilisi, 1977,p.1) que define Educação Ambiental:

“Mediante a utilização dos descobrimentos da ciência e da tecnologia, a educação deve desempenhar uma função capital com vistas a despertar a consciência e o melhor entendimento dos problemas que afetam o meio ambiente. Essa educação deverá fomentar a formação de comportamentos positivos em relação ao meio ambiente, bem como a utilização dos recursos existentes pelas nações.”

Segundo Sato (1997, p.81), “infelizmente, ao invés de ser objeto de discussão das escolas, a EA veio como um “pacote” dos órgãos governamentais, normalmente associados aos ministérios e secretarias do ambiente”.

Sauvé (2005, p.317), destaca que:

“ A educação ambiental não é, portanto, uma “forma” de educação (uma “educação para...”) entre inúmeras outras; não é simplesmente uma “ferramenta” para a resolução de problemas ou de gestão do meio ambiente. Trata-se de uma dimensão essencial da educação fundamental que diz respeito a uma esfera de interações que está na base do desenvolvimento pessoal e social: a da relação com o meio em que vivemos, com essa “casa de vida”

Portanto, o termo educação ambiental, surgiu como uma forma de resolver os problemas ambientais que temos enfrentado e que enfrentaremos com o passar dos anos, porém não se limita a isso. Assim como relata Sauvé (2005), a educação ambiental faz parte do desenvolvimento pessoal do ser humano e sua relação com o meio onde vive, sendo dessa forma muito mais profunda e complexa do que somente uma resolução de problemas.

Desde que se iniciaram ações de educação ambiental, começaram também discussões e concepções pedagógicas sobre o tema. Segundo Layrargues (2004), dizer que se trabalha com educação ambiental, apesar do vocábulo conter em si os atributos mínimos cujos sentidos diferenciadores da educação (que não é ambiental) são indiscutivelmente conhecidos, parece não fazer mais plenamente sentido.

Carvalho (2004) relata no livro “Identidades da Educação Ambiental Brasileira” (Ministério do Meio Ambiente 2004) que as práticas agrupadas sob o conceito de educação ambiental têm sido categorizadas de muitas maneiras: educação ambiental popular, crítica, política, comunitária, formal, não formal, para o desenvolvimento sustentável, conservacionista, socioambiental, ao ar livre, para solução de problemas entre tantas outras.

A educação ambiental, segundo Amorim (2005), é povoada, então, de posturas, ideias e práticas que referendam as relações bastante fortes entre ações educativas, condições sociais específicas e transformação da realidade: vida, sujeitos, sociedade, ideologias, entre outros. Temos

então um grande desafio pela frente, onde a escolha da prática pedagógica deve ser traçada ou definida baseada no objetivo principal da ação educativa, não se limitando a escolha de uma ou outra, mas também na junção delas. Daremos ênfase à educação ambiental crítica que foi o embasamento teórico para esse trabalho.

De acordo com Carvalho (2004, p.18):

A educação crítica tem suas raízes nos ideais democráticos e emancipatórios do pensamento crítico aplicado à educação. No Brasil, estes ideais foram constitutivos da educação popular que rompe com uma visão de educação tecnicista, difusora do conhecimento, convocando a educação a assumir a mediação na construção social de conhecimentos implicados na vida dos sujeitos. Paulo Freire é uma das referências e as metodologias buscam religar o conhecimento do mundo à vida de seus educandos para torná-los críticos do seu mundo

No Brasil, a EA é definida pela Lei nº 9.795/1999 - (Política Nacional de Educação Ambiental), que prevê práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais, à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente, sendo função dos poderes Federal, Estadual e Municipal desenvolvê-la e estimulá-la.

A EA é inserida nas escolas por um movimento espontâneo dos professores. Apesar de ser definida por lei e ser obrigatória, a mesma não possui uma imposição para ser trabalhada em um conteúdo específico. Ou seja, a EA acontece nas escolas por iniciativa dos professores, sem definição de um tema onde pode ser inserida, ou de atividades para auxiliar o professor, cabendo somente a ele decidir o que trabalhar e quando.

Viegas e Guimarães (2004) trazem um questionamento inquietante, se a educação ambiental é realizada nas escolas porque não estamos vendo seus resultados na sociedade? Se as crianças saem da escola sabendo por que não podemos destruir o meio ambiente, por que não vemos mudanças acontecendo na sociedade? Os autores citam que algumas vezes as práticas pedagógicas são baseadas em uma perspectiva de educação individualista e comportamentalista e que muitas das ações de EA nas escolas centram o processo de transmissão de conhecimentos ecologicamente corretos, procurando sensibilizar os alunos.

Assim sendo, conhecer o meio ambiente e suas relações vai muito mais além de que uma mera sensibilização, não que esta não seja necessária, porém não deve ser única.

As ações de educação ambiental voltadas à preservação da fauna servem para despertar os indivíduos para a importância da biodiversidade como um todo, além dos problemas relacionados à caça e aprisionamento de animais silvestres como animais domésticos. Ademais, visa despertar o sentido de inter-relação da fauna com a flora e o lugar onde vivemos. Observando os desafios ambientais que nossa sociedade vive relacionados com os temas

## A CONSERVAÇÃO DA FAUNA SILVESTRE: CONCEPÇÕES E CRIAÇÃO DE ESPAÇO EDUCADOR EM ESCOLA RURAL.

destacados a cima percebemos que uma educação ambiental que desperte a mudança na sociedade e não somente sensibilização é extremamente necessária.

A defesa por uma educação ambiental escolar e não escolar voltada para fauna justifica-se, dentre outras razões, pela triste realidade da caça e pelo aprisionamento de animais silvestres para fins comerciais ou com a finalidade de animal de estimação.

Algumas espécies de mamíferos de grande porte, como o Puma concolor (LINNAEUS, 1771), muitas vezes, são alvo de caça em áreas rurais, por se tornarem predadores de animais domésticos, como relatado a cima, ou são vítimas de acidentes com máquinas que realizam a colheita de cana-de-açúcar ou do fogo que se ateia na cana para sua colheita.

Desenvolver, portanto, ações de educação ambiental voltadas para conservação da fauna de uma determinada região, além de ser importante por conta do tráfico e caça, faz-se necessário para estimular a conservação de animais que são tidos como perigosos e por esse motivo, sua conservação não é objeto de preocupação frequente das pessoas.

Nesse sentido, há iniciativas importantes, como o projeto “Corredor das onças”, que atua junto a proprietários rurais da região de Campinas - São Paulo, em busca de medidas que protejam os animais domésticos do ataque de onças pardas (Puma concolor) e que melhorem a qualidade da paisagem para a sobrevivência dessa espécie. (<http://www.icmbio.gov.br/corredordasoncas/pt/>)

No entanto, outras ações podem e devem ser desenvolvidas visando a preservação desses animais.

Este artigo relata uma pesquisa –ação que teve por objetivos gerais realizar um levantamento preliminar da fauna silvestre e dos animais conhecidos pelos estudantes de uma escola rural, com isso desenvolver um processo de construção participativa de espaço educador, visando à conservação da onça-parda.

A opção pelo foco neste animal- onça parda (Puma concolor), justifica-se: 1- pela sua imensa importância para a manutenção da biodiversidade no interior do estado de São Paulo; 2- pois o município de Capivari-SP não possui ações de educação ambiental relacionada a fauna e 3- em função de dois casos ocorridos na comunidade. Um deles envolveu o resgate de filhotes de onça parda pelo projeto “Corredor das Onças”, do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio/MMA). Segundo relatos dos técnicos responsáveis o resgate realizado em Capivari/SP aconteceu da seguinte maneira:

“No dia 30 de novembro de 2012 o Sr. Roberto, operador de colheitadeira há mais de vinte anos, procedia à colheita de cana-de-açúcar no talhão 13 da Usina Bom Retiro - município

de Capivari. Ao olhar fora do monitor observou uma onça-parda fêmea correndo com um filhote na boca, outro filhote correndo e um terceiro filhote parado ao lado do quarto filhote ferido. A equipe da Usina jogou um casaco sobre o terceiro filhote que ficara ao lado do filhote ferido, e o prendera no banheiro químico até o resgate chegar. Os dois filhotes de onça parda ficaram então sob os cuidados do projeto Corredor das Onças”.

O outro caso, ocorreu na tarde do dia 26 de novembro de 2012, uma armadilha tipo “arapuca” foi montada no galinheiro instalado em uma propriedade rural com o objetivo de prender o animal que vinha predando galinhas e perus havia duas semanas. Na madrugada do dia 26 para o dia 27 de novembro, por volta das 2h15, a armadilha foi desarmada e o responsável pela armadilha fora verificar qual animal havia capturado. Ao constatar que se tratava de uma onça, o mesmo decidiu acionar o corpo de bombeiros. No processo de captura a onça acabou entrando em colapso e faleceu, a equipe do projeto Corredor das Onças foi acionada. Ao realizar exame físico no animal morto, foi constatado que se tratava de uma onça fêmea lactante e que os filhotes iriam morrer de fome se não fossem encontrados.

A equipe do projeto fez buscas por três dias não consecutivos na área, mas após uma forte chuva que apagou todos os rastros da mãe, encerraram as tentativas de encontrar os filhotes. No dia 19 de dezembro, a Polícia Ambiental de Campinas foi chamada pelo caseiro da fazenda vizinha onde a onça fora morta: para surpresa de todos, vinte e três dias após a morte de sua mãe, um filhote foi encontrado cambaleando no pasto ao lado da mata, aproximadamente 2 km do galinheiro onde a onça havia morrido. Os resultados da análise de DNA confirmaram que se tratava de um dos filhotes da fêmea em questão. O filhote de onça foi batizado de Abayomi e está sob os cuidados do instituto Corredor das Onças.”

O filhote de Campinas (Abayomi que significa “encontro feliz” em tupi-guarani) e os irmãos de Capivari, batizados de Raquel e Pitã, encontram-se em um recinto isolado no Zoo de Paulínia recebendo presas vivas uma vez por semana (codorna, mercol e coelhos).

A equipe do “corredor das onças” divulgou em uma página no facebook a história do filhote, que despertou o interesse de duas artistas americanas especializadas em livros infantis a contá-la em um livro publicado inicialmente nos Estados Unidos, onde foi premiado, também publicado no Brasil.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa está baseada nos moldes da pesquisa-ação e fez parte de um projeto para obtenção do título de Mestre em Conservação da Fauna pela UFSCAR-São Carlos. A pesquisa-

## A CONSERVAÇÃO DA FAUNA SILVESTRE: CONCEPÇÕES E CRIAÇÃO DE ESPAÇO EDUCADOR EM ESCOLA RURAL.

ação é considerada um modelo de pesquisa associada a diversas formas de ações coletivas, orientadas para a resolução de problemas ou com o objetivo de transformação. (GRITTEM;MEIER;ZAGONEL, 2008).

Para participação na pesquisa, foram convidados, 18 alunos do ensino básico, sendo nove de 4º ano e nove alunos de 5º ano de uma escola do município de Capivari localizada em área rural e 210 visitantes do espaço educador montado na biblioteca da escola municipal, onde o projeto foi realizado. No entanto, dezesseis (oito alunos de cada ano) alunas/os do quinto e do quarto anos e 19 visitantes oficializaram a participação através da entrega do Termos de Consentimento Livre e Esclarecido e de Uso de Imagens.

A escola municipal onde se realizou grande parte desse trabalho encontra-se em uma área rural no município de Capivari-SP, bairro Fazenda Sobrado. Neste local existe uma comunidade e uma usina de cana de açúcar chamada São Francisco.

Como ferramenta de coleta de dados, utilizamos a observação participante, desenho, entrevista e grupo focal. Segundo Denzin e Lincon (2006) o pesquisador na pesquisa qualitativa busca compreender com mais profundidade a situação que está sendo investigada, e para isso, utiliza-se de uma variedade de práticas interpretativas, que permitem a descrição e interpretação de significados atribuídos pelos indivíduos.

O roteiro da entrevista realizada com os visitantes continha duas questões: 1)Você já viu algum desses animais por aqui? 2) O que achou da sala temática?

Em relação ao grupo focal, Mendes e Vaz (2009) ressaltam que essa técnica funciona basicamente como uma entrevista em grupo, os mesmos, são formados por 4 a 12 pessoas e a sessão deve durar em torno de 1:30h.

O projeto foi desenvolvido em sete etapas conforme descrito a seguir:

1- Apresentação do projeto ao secretário de Educação Municipal e à equipe de coordenação e direção da escola, destacando as etapas que seriam desenvolvidas junto aos professores e alunos. Esta etapa ocorreu no dia 16 de março de 2017 e o projeto também foi apresentado

2. Realização de primeiro diálogo com as professoras do quarto e quinto ano da referida escola, com o objetivo de convidá-las a participar da pesquisa.

3. Realização de coleta de dados com os estudantes participantes por meio de desenhos, sobre o tema “A biodiversidade do meu entorno”. O intuito era que eles desenhassem os animais silvestres que já viram na região, juntamente com o desenho foi solicitado que descrevesse os

animais desenhados. Foi solicitado que desenhassem um exemplar da fauna silvestre visto na região e escrevessem o nome do mesmo.

4. Desenvolvimento de grupo focal com os alunos do 4º e 5º anos, que durou aproximadamente 40 minutos. Foram levadas algumas questões pela pesquisadora para estimular a discussão que foi gravada e posteriormente transcrita. Foi apresentado o livro “Abayomi um encontro feliz: a verdadeira história de um filhote de onça órfão” e doado um exemplar, pelo Instituto Corredor das Onças, para cada aluno/a e para as professoras. Também contada a história do atropelamento dos filhotes de onça (Pitã e Raquelzinha) em Capivari-SP.

5. Oficina de pegadas com os alunos do 4º e 5º anos. A oficina de pegadas foi realizada para que os alunos entendessem como é feita a identificação de animais por vestígios do tipo de pegadas. Os moldes foram emprestados do Centro de Divulgação Científica e Cultural (CDCC) da USP em São Carlos e os alunos puderam escolher de qual animal silvestre fariam o molde, que, posteriormente, foram expostos no Espaço Educador. Segundo Berlinck e Lima (2007), a identificação de rastros e de pegadas também possui caráter educativo, ela pode ser utilizada para auxiliar discussões que envolvam conceitos relacionados à valorização da biodiversidade local, inclusive complementando o conteúdo curricular.

6. Levantamento rápido de médios e grandes mamíferos na área rural do município como embasamento para preparar a proposta educativa referente à criação de um espaço educador. As entrevistas com as crianças serviram de base inicial para o levantamento.

7. Elaboração, implementação e inauguração participativa de Espaço Educador junto aos professores e estudantes participantes da pesquisa. O espaço educador foi montado na biblioteca da escola cerca de 210 pessoas o visitaram, incluindo os alunos, professores e funcionários, alunos de outras escolas e profissionais da área da educação. Por meio de convite, distribuído em escolas municipais, particulares e estaduais assim como no bairro da escola a população foi convidada a conhecer o espaço educador.

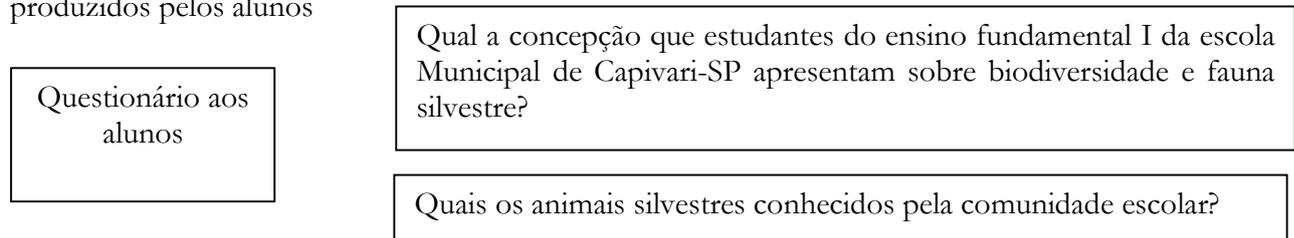
## Análise de dados

A análise dos dados foi feita por meio do método de Análise textual discursiva que, segundo Moraes (2003), é constituída por três elementos principais: unitarização, categorização e comunicação. A desconstrução dos textos (corpus da análise) seguida da unitarização que estabelece relações e a categorização que é a captação do novo emergente onde a nova compreensão é comunicada e validada formam os passos da Análise Textual Discursiva.

## A CONSERVAÇÃO DA FAUNA SILVESTRE: CONCEPÇÕES E CRIAÇÃO DE ESPAÇO EDUCADOR EM ESCOLA RURAL.

A imagem abaixo demonstra as sistematizações feitas para análise de dados e preparação das entrevistas e coleta de dados:

**Figura 1** - Sistematização das unidades de análise referentes ao questionários e desenhos produzidos pelos alunos



**Fonte:** autora

Com os desenhos foi realizado um banco de dados e relacionado com o lugar onde foi encontrado, esse banco de dados juntamente com os dados do levantamento prévio de médios e grandes mamíferos pode servir como um dos indicadores para os plantios de reflorestamento e do desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a conservação da biodiversidade. Além disso, essas informações podem ser utilizadas, se o poder público assim o quiser, para definição de programas de educação ambiental voltados à conservação da fauna silvestre no município de Capivari. Nesse trabalho os nomes dos participantes foram preservados, portanto nas tabelas, resultados e discussão ao invés do nome das pessoas traremos códigos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado do levantamento prévio de médios e grandes mamíferos encontrou-se os seguintes animais: *Cerdocyon thous* (cachorro do mato), *Lontra longicaudis* (lontra), *Leopardus tigrinus* (Gato do mato pequeno), *Didelphis sp* (Gambá), *Eira barbara* (Irara), *Nasua nasua* (quati), *Hydrochoerus hydrochaeris* (capivara), *Puma yagouaroundi* (gato mourisco), *Mymecophaga tridactyla* (Tamanduá bandeira), *Dasyopus novencintus* (Tatu galinha).

Dentre os animais relatados acima destacam-se os caracterizados pela lista de animais ameaçados do Estado de São Paulo: gato-do-mato-pequeno, tamanduá bandeira e onça-parda. Já na lista do Ministério do Meio Ambiente, temos como vulnerável: gato mourisco, onça parda e tamanduá bandeira e classificado como em perigo: gato-do-mato-pequeno. A fezes que foram encontradas foram coletadas e o pelo nelas encontrado foi analisado como descrito anteriormente e identificado como de Gato mourisco. Todo o material amostrado foi utilizado como embasamento para montar o espaço educador e mostrar a comunidade os animais silvestres que habitam o local.

Os alunos comentavam sempre que saiam pelos fragmentos de mata entre os sítios para procurar animais ou vestígios dos mesmos, destacando-se aqui o interesse dos próprios alunos em relação à fauna silvestre, e a importância do levantamento de fauna para montagem do espaço educador, levando ao espaço vestígios dos animais que as crianças podem ver no seu dia a dia se prestarem atenção nos detalhes das pegadas, das fezes e no canto das aves.

Os animais citados pelos alunos são os seguintes: aves, gavião, tatu, calango, cobra, coelho, gambá, coruja, gavião, quero-quero, macaco, tucano e papagaio.

Dentre as respostas dos visitantes, oito deles nunca tinham visto nenhum dos animais presentes na sala. As demais respostas indicaram animais não representados na sala, aumentando assim a lista de animais indicados na biodiversidade do local.

Com os desenhos foi realizado um banco de dados e relacionado com o lugar onde foi encontrado. Esse banco de dados juntamente com os dados do levantamento prévio de médios e grandes mamíferos pode servir como um dos indicadores para os plantios de reflorestamento e do desenvolvimento de políticas públicas voltadas para à conservação da biodiversidade do município de Capivari-SP. Os alunos desenharam os seguintes animais: Macaco, cobra, papagaio, tucano e lagarto. Além disso, essas informações podem ser utilizadas, se o poder público assim o quiser, para definição de programas de educação ambiental voltados à conservação da fauna silvestre.

Na tabela abaixo estão apresentados os dados obtidos no levantamento da fauna, pelo desenho e relato oral dos estudantes.

**Tabela 1-** Animais identificados pelos estudantes e no levantamento da Fauna

Desenho dos estudantes	Relato dos estudantes	Levantamento da fauna	Relato dos visitantes
	Aves (gerais)		
	Gavião		
	Tatu		
	Coruja		
	Quero quero		
	Coelho		
	Gambá		
Lagarto	Calango (lagarto)		
Cobra	cobra		
Macaco	Macaco		

## A CONSERVAÇÃO DA FAUNA SILVESTRE: CONCEPÇÕES E CRIAÇÃO DE ESPAÇO EDUCADOR EM ESCOLA RURAL.

Tucano	Tucano		
Papagaio	Papagaio		
	Macacão aranha		
	Gato do mato		
	Lebre		
	Beija flor		
	Onça parda		
	Gato do mato	Gato do mato	
	Capivara	Capivara	
	Quati	Quati	
		Lontra	
		Gambá	
		Irara	
		Tatu galinha	
		Tamadua bandeira	
		Gato mourisco	
		cachorro do mato	Cachorro do mato
			Bugiu
			Ouriço
			Lobo guara

---

**Fonte:** autora

Também durante a contação da história da onça Abayomi e das onças Pitã e Raquelzinha os alunos citaram alguns animais silvestres observados na região, como o macaco aranha, gato do mato, lebre, beija-flor, onça-parda, capivara e quati.

Durante o desenvolvimento do grupo focal os alunos demonstraram grande interesse nos animais silvestres, chegaram a comentar que saem andar pela área rural e gostam de procurar o animal visto no “google” depois. Inclusive um dos alunos comentou conhecer o caso das onças Pitãs e Raquelzinha pois, seu padrasto era um dos trabalhadores no dia do ocorrido.

Alguns exemplares da fauna silvestre encontrados ou citados por participantes dessa pesquisa como: o lobo guará, tamanduá bandeira, onça-parda, gato do mato pequeno, são animais ameaçados de extinção segundo o Decreto nº 60.133, de 7 de fevereiro de 2014 do Estado de São Paulo, e nesse sentido se faz necessário tomar medidas para proteção desses animais, já que os

mesmos foram encontrados em área rural do município. Uma das indicações seria realizar um plantio de enriquecimento ambiental na área em que três desses animais foram encontrados, já que o local possui características de ter sido um plantio de reflorestamento e se encontra no nome da Prefeitura Municipal de Capivari, conforme Matrícula N° 47.150. É necessário, além do plantio de enriquecimento com espécies nativas que seja coibida a caça ilegal na área. Durante o levantamento, encontraram-se indícios de caçadores e pescadores.

Na oficina de moldes de pegadas, os moldes foram pressionados na areia (colocada em uma caixa de papelão) para que o modelo da pegada do animal ficasse gravada na areia, logo após, colocou-se gesso em cima da pegada, esperou-se 30 minutos e os moldes de gesso foram limpos com água e escova. Durante a realização da oficina a pesquisadora levou livros de identificação de pegadas e sobre a ecologia e comportamento de alguns animais, os alunos demonstraram grande interesse em conhecer mais sobre os animais que estavam lá. Além disso foi explicado como os biólogos encontram vestígios de animais no campo, como realizam a triagem desses dados e como identificam os vestígios encontrados.

Esses resultados serviram como base para montagem do Espaço Educador, que como o nome indica teve uma intencionalidade educadora no sentido da comunidade conhecer a fauna silvestre que habita no município de Capivari e dessa forma respeitar o meio ambiente onde está inserida. O Espaço foi organizado na biblioteca da escola e intitulado “Onde a onça mora”. Ficou exposto por uma semana, inclusive no final de semana e no feriado, das 8 da manhã até as 16h.

Todos os alunos levaram convites para seus pais, foram convidados alunos das escolas particulares do município assim como toda a rede municipal e estadual de ensino.

No Espaço Educador, foram colocados animais taxidermizados, crânio de onça-parda, onça pintada e cachorro do mato, emprestados do museu da cidade de Itapira e do Prof. Dr. Vlamir José Rocha da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) campus Araras-SP e mudas de plantas emprestadas do Viveiro Municipal de Capivari-SP. Juntamente com os alunos foi esparramada serapilheira no chão e simulado um lago com papel celofane além disso um rádio tocava vocalizações de animais para que o local representasse uma floresta ( Figura 3). Foi também montado um painel, com fotos das fezes coletadas e da análise do pelo, história das onças Pitã e Raquelzinha juntamente com fotos das onças cedidas pelo Instituto Corredor das Onças.

Os alunos indicaram os locais onde colocar os animais taxidermizados, assim como a colagem das fotos, legendas e história das onças Pitã e Raquelzinha no painel. Os mesmos



Durante os dias que os espaço educador foi montado, alguns dos alunos retornavam à escola no período da tarde para visitar novamente o espaço e acompanhar as visitas, demonstrando assim muito interesse.

Levar aos alunos, aos seus pais e à comunidade, um espaço onde puderam ver os animais que vivem na área rural do município e conheceram a história do atropelamento dos filhotes de onça foi muito rico para as pessoas que vivem em áreas rurais e tinham muito para contribuir e para aquelas que nunca tinham visto animais silvestres com uma certa proximidade. Pelos dados obtidos, percebeu-se o envolvimento das pessoas que a visitaram.

## **CONCLUSÃO**

As atividades desenvolvidas nessa pesquisa com os alunos das escolas estavam completamente relacionadas entre si: o levantamento prévio de médios e grandes mamíferos e a oficina de pegadas foram essenciais para montagem do espaço educador, pois enriqueceu o espaço com vestígios de animais encontrados na região e envolveu os alunos na montagem. Além disso, a explicação e comentário com os alunos de “como se encontram os vestígios e se realizam as coletas” despertaram nos mesmos uma curiosidade e interesse visíveis.

No Espaço Educador, contar a história das onças resgatadas em Capivari serviu para mostrar que a onça parda é um ser vivo e precisa de cuidados e proteção como todos os outros

Nesse sentido, uma das indicações à Prefeitura Municipal de Capivari é montar um grupo de profissionais responsáveis pelo desenvolvimento de ações de educação ambiental, tanto nas escolas como fora delas. Outra indicação é utilizar o Parque Ecológico Municipal como Espaço Educador, desenvolvendo atividades relacionadas ao meio ambiente e à conservação ambiental, tanto para educação formal como para a não formal. Além disso, esse grupo poderia desenvolver ações de capacitação com os professores da rede municipal nas questões referentes ao meio ambiente. Outra medida importante para a conservação do meio ambiente no município de Capivari seria transformar a área em Unidade de Conservação junto ao ICMBio, definindo-se um plano de manejo para a área.

Espaços educadores deveriam ser organizados com mais frequência na educação escolar e não escolar, possibilitando que as pessoas encontrem exemplares da fauna silvestre, conheçam e reflitam sobre o como agir em situações de contato com esses animais.

Além disso, esses espaços em escolas rurais seriam de imensa importância para que as pessoas que entram em contato, ou que podem entrar, saiba de sua importância ecológica e ajude na preservação dos animais silvestres, dessa forma ações de proteção a onça parda surgiriam naturalmente.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, A.C.R. **Educação**. In: JUNIOR, L.A.F (org). **Encontros e Caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores**. Ministério do Meio Ambiente, Brasília, 2005. p. 143-147.

CARVALHO, I.C.M. **Educação Ambiental Crítica: nomes e endereçamentos da educação**. In: LAYRARGUES, P.P. (Coord.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; Diretoria de Educação Ambiental, 2004. p.13-24

CARVALHO, Isabel Cristina Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2017.

GRITTEM, Luciana; MEIER, Marineli Joaquim; ZAGONEL, Ivete Palmira Sanson. Pesquisa-ação: uma alternativa metodológica para pesquisa em enfermagem. **Texto contexto enfermagem**, Florianópolis, v.17, n.4, p. 765-770, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/19> Acesso em: 18 de Abril de 2022.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. (Re)Conhecendo a Educação Ambiental Brasileira. Em: LAYRARGUES, P.P. (Coord.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; Diretoria de Educação Ambiental, 2004, p.7-9

MENDES, Regina; VAZ, Arnaldo. **Educação ambiental no ensino formal: narrativas de professores sobre suas experiências e perspectivas**. Educação em revista, Belo Horizonte, v.25, n.03, p.395-411, 2009. Disponível em <https://www.scielo.br/j/edur/a/dfFY6C4sb7MMtD6j59mDKFv/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 18 de Abril de 2022.

MORAES, Roque; GALIZZI, Maria Carmo. **Análise textual discursiva: Processo reconstrutivo de múltiplas faces**. Ciências e educação, v.12,n.1,p.117-128,2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v12n1/08> Acesso em: 18 de Abril de 2022.

ONUBR NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. **A ONU e o Meio Ambiente**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/acao/meio-ambiente/> Acesso em: 20 de Abril de 2022.

SATO, Michele. **Environmental education activities in Brazil**. Environmental Education, v. 46, summer, 24 - 28, 1994.

SAUVÉ, L. **Educação Ambiental: possibilidades e limitações**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317-322, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a12v31n2.pdf> Acesso em: 15 de Abril de 2022.

VIEGAS, Aline; GUIMARÃES, Mauro. **Crianças e educação ambiental na escola; associação necessária para um mundo melhor? Revista brasileira de educação ambiental**, Brasília, n.0, p. 56-62, 2004.

ANGELIM, KAREN; SCHLINDWEIN, MARCELO.

***Submetido em:*** 04 de jan de 2022.

***Aprovado em:*** 18 de fev de 2022.

***Publicado em:*** 30 de abr de 2022.